

PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA: UM CASO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

PSYCHOPEDAGOIC PRACTICES: A CASE OF EXPERIENCE REPORT

José Marciel Araújo Porcino

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional Pelo Instituto Pró Saber/Universidade Cândido Mendes-UCAM, Especialista em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva Pela Faculdade Futura/ Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia de Votuporanga. Bacharelado em Psicologia Pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP e, acadêmico do 4º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB na modalidade de Educação a Distância-EAD, Brasil, E-mail: E-mail:leicram_ap@hotmail.com.

Resumo

O estágio supervisionado configura-se como o primeiro contato do estagiário ao treinamento profissional. O presente ocorreu numa determinada escola localizada numa cidade do sertão da Paraíba-PB. Foram realizadas atividades de observações de uma psicopedagoga no planejamento psicopedagógico. Para esse sistema e necessário um plano metodológico sistemático, é o planejamento semanal das ações ou atividades desenvolvidas pela professora durante a semana. O que o torna apto observar os conteúdos manifestados no planejamento, de modo a considerar viável ou inviável a atuação do psicopedagogo. A partir dessa vivência no estágio supervisionado em psicopedagogia clínica e institucional, nota-se que, esse campo é eminente de possibilidades em unir o conhecimento entre as teorias e as práticas dessa área. O presente estágio elencou a atuação do psicopedagogo frente ao planejamento semanal. Deste modo, notou-se que as observações e os encontros teóricos impeliram significativamente para constituição de uma aprendizagem sólida frente ao fazer e saber do psicopedagogo na coordenação pedagógica, mediante os arranjos do planejamento semanal.

Palavras-chave: estágio supervisionado, observação, planejamento.

Abstract:

The supervised stage is the first contact of the trainee to the professional training. The present happened in a certain school located in a city of the backlands of Paraíba-PB. Activities of observations of a psychopedagogue in psychopedagogical

planning were carried out. For this system and necessary a systematic methodological plan, is the weekly planning of the actions or activities developed by the teacher during the week. Which makes it apt to observe the contents manifested in the planning, in order to consider feasible or unfeasible the performance of the psychopedagogue. From this experience in the supervised stage in clinical and institutional psychopedagogy, it is noted that this field is eminent of possibilities to unite the knowledge between the theories and praxis of that area. The present stage listed the performance of the psychopedagogue in the face of weekly planning. In this way, it was observed that the observations and the theoretical meetings impelled significantly to constitute a solid learning before the doing and knowledge of the pedagogical pedagogical coordination, through the weekly planning arrangements.

Keywords: supervised internship, observation, planning

1. Introdução

O estágio supervisionado configura-se como o primeiro contato do estagiário ao treinamento profissional, de modo que oferece subsídios na busca de recursos metodológicos e técnicos diante da realidade do mundo laboral ao qual estar inserido. Na sua essência relacional, é visto como um elemento imprescindível para o desenvolvimento profissional, pois, constitui-se como condição indispensável para o processo de aprendizagem profissional. Além do que, esse estágio ajudará ao estagiário na construção de um processo de formação inicial sólida.

Assim, dessa forma, o presente estágio supervisionado em psicopedagogia clínica e institucional emergiu como campo de perguntas respostas em face as variáveis possíveis de atuação mediante a interface da psicopedagogia e educação. Nesse sentido, compreende-se que as práxis do psicopedagogo são arranjos adquiridos ao longo do percurso da vida acadêmica ancorada nos fazeres e saberes da pedagogia e da psicologia embasados em conteúdo, técnica e metodologia frente ao manejo esperado dessa eminente atividade.

Dessa forma, nota-se que todo o conhecimento obtido no trajeto acadêmico ou em estudo de pós-graduação e, especificamente em psicopedagogia clínica e institucional possibilitou ao pós-graduando, optar a estagiar numa determinada Escola Estadual de Ensino Fundamental cujo objetivo foi compreender a atuação do psicopedagogo frente a coordenação pedagógica.

Desse modo, o estagiário realizou atividades de observações de uma psicopedagoga no planejamento psicopedagógico de uma escola de um município da Paraíba, localizada no sertão. Onde-se observou como se dar o processo de trabalho do psicopedagogo diante do planejamento semanal, e, posteriormente, o estagiário fez registros das observações, de forma a analisar criticamente o processo de trabalho.

Nessa conjuntura, espera-se que a partir da supervisão de estágio, o

estagiário/futuro psicopedagogo possa verificar o nível de consistência da aprendizagem acerca do domínio teórico e prático aprendidos na interação da dinâmica entre a teoria e prática.

Outrossim, a orientação e supervisão focam a práxis de debates reflexivos e construtivista na aquisição de conhecimento, é o saber fazer do estagiário acerca da rotina do campo de estágio. Tendo em vista que todas as situações no âmbito escolar requerem atitudes, conhecimentos, planejamento, foco e metodologia sistemática diante do saber-fazer.

Para esse sistema é necessário um plano metodológico sistemático, é o planejamento semanal das ações ou atividades desenvolvidas pelo professor (a) durante a semana, onde tudo é pensando no ato de planejar previamente as aulas subsequentes. Para tanto, é imprescindível o domínio do aprendiz frente à aplicabilidade de conhecimentos das teorias anteriormente adquiridos no campo da psicopedagogia, o que o torna apto observar os conteúdos manifestados no planejamento, de modo a considerar viável ou inviável a atuação do psicopedagogo. Ou seja, o estágio/estagiário é um elemento essencial ao despertar ou realimentar os modos de práxis do psicopedagogo que está supervisionando.

2. Responsabilidades do estagiário

Implicar teoricamente no fazer do psicopedagogo, assim como conhecer e exercer os princípios norteadores do código de ética da profissão, usar da metodologia ativa como recurso para processar o conhecimento adquirido no estágio supervisionado, cumprir com os horários e atividades proposta e buscar outras leituras de cunho psicopedagógico referente ao fazer do psicopedagogo frente ao planejamento pedagógico.

2.1 Competências e habilidades do psicopedagogo no desenvolvimento do planejamento

A psicopedagogia é uma ciência que busca compreender o desenvolvimento da aprendizagem do ser humano nos mais variados ambientes, de modo a investigar o processo de aprendizagens e suas possibilidades diante das dificuldades de aprendizagens. (SILVA & CASTRO, 2009), onde sua atuação dar-se em escolar, clínica, hospital e organização. (SOARES & SENA, 2012).

Percorrendo o campo da atuação da psicopedagogia institucional, Serra (2012) aponta que a psicopedagogia institucional na escola é vista como desafios e

processos. Os quais estão presentes desde seu surgimento e, igualmente requer mais atenção na atualidade ao cenário escolar, onde as várias sociais e familiares tende-se a oscilar. Assim, compreende-se que a autora supracitada, elencam outros fatores presentes no manejo de atuação do psicopedagogo. E entre fatores, destacamos o planejamento com enfoque psicopedagógico.

Assim, sendo, Serra (2012) destaca que:

O planejamento é uma das atividades mais privilegiadas do cotidiano escolar, pois ele representa um momento de reflexão sobre o que vamos ensinar, sobre os conteúdos que precisam ser fixados, revisados, ou, ainda, ensinados de uma outra forma. Conhecemos vários níveis de planejamento que se traduzem em planos, pois o planejamento é a atitude de planejar, e o plano é a atividade.p.14

Dessa forma, acredita-se que o planejamento faz parte das competências e habilidades do psicopedagogo no âmbito escolar. Nesse sentido, é preciso que as práxis do psicopedagogo sejam efetivadas a partir da compreensão e da consciência sobre a própria prática utilizada no ato de planejar as ações. Assim, sendo, é preciso valorizar o trabalho pedagógico e adotar o psicopedagogo frente ao viés teóricos, práticos e metodológicos que conduzam a compreende o processo de ensino-aprendizagem mediante as interações dos contextos nos quais ocorre sua atividade pedagógica.

Igualmente, Serra (2012) enfatiza que:

O papel da Psicopedagogia no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno. No momento de formular os objetivos, devemos ter cuidado para que eles não se resumam à execução de atividades, já que devem promover um crescimento cognitivo de nossos alunos e construir competências e habilidades de utilização permanente nas suas vidas. É claro que nenhum objetivo geral (aqueles que são traçados para alcance a longo prazo) poderá ser alcançado em um dia de aula, mas, se o professor compreende o conhecimento como um processo de construção, ele terá em mente que nenhuma atividade tem um fim em si mesma, pois ela existe para funcionar como instrumento que leva ao alcance dos objetivos e para “provocar” a cognição dos nossos alunos.p.14

Nessa conjuntura, percebe-se que o trabalho do psicopedagogo é muito importante. Ou seja, é muito mais que um simples técnico reprodutor de conhecimento, sendo que a comunidade contemporânea exige, cada vez mais, que as práxis do educador sejam mediador nos processos construtivistas dos arranjos psicopedagógico, de modo que psicopedagogo faz parte dessa realidade pedagógica. Assim, essa realidade é compreendida através da avaliação do próprio planejamento. Isso, Serra (2012) pactua que avaliação contém o seguinte no

planejamento:

A avaliação contida no planejamento pode sugerir o final do processo, não é mesmo? Pode ser que de fato o seja, se quisermos, com esta avaliação, apenas saber se o que foi ensinado foi realmente aprendido. Mas a avaliação pode significar também o início do ciclo docente (planejamento, execução e avaliação), já que partiremos dela para planejar a aula seguinte. A avaliação nos dirá o que foi aprendido, o que precisa ser revisado, o que precisa ser fixado etc. Além disso, sonda a aprendizagem do aluno, mas também o que o professor ensina. p.15

De tal modo, a prática do psicopedagogo circunscreve em habilidades para usar diversos instrumentos e recursos humanos que conduzam o psicopedagogo a trilhar caminhos, conduzindo a equipe de professores ou pedagógica a serem mais críticos e reflexivos no seu campo de atuação. De outra forma, que esta prática deve ser significativa quando necessária e ressignificativa quando precisar de mudanças na atuação psicopedagógica diante de determinada problemática.

Corroborando com essa perspectiva compreensiva, Beauclair (2007) destaca que uma das competências do psicopedagogo é compreender a própria identidade profissional, onde o psicopedagogo é um dos atores responsáveis pela configuração do mundo contemporâneo diante das novas perceptivas de ensino-aprendizagem no âmbito organizacional, de modo que o psicopedagogo competente deve dominar cinco princípios norteadores. Os quais implicam em: domínio do campo pessoal, psíquico, visão compartilhada, aprendizagem em equipe e pensamento sistêmico.

Perfazendo dessa visão, Silva(2016) enfatiza que pensar criticamente e reflexivamente sobre as competências e habilidades do psicopedagogo no cenário atual recaem sobre as intervenções do campo da pessoa e suas inserções de possibilidades de aprendizagens mediante um significante, o outro, e sua interação entre a pessoa e o meio.

Pensar sobre competências e habilidades no processo de aprendizagem não significa apenas pensar no desenvolvimento de saberes, mas sim em saberes capazes de intervirem nas diversas formas de contato do ser humano com o meio com o outro e com ele mesmo. p.30

Nesse sentido, observa-se que as práxis da psicopedagogia se inserem no manejo de diagnóstico, avaliação e intervenção da pessoa frente as dificuldades de aprendizagens que possam estar ancorado em fatores escolar, família ou social, de modo que sua atuação parte da interação dinâmica entre esses fatores no intuito de realizar, manter ou modificar a realidade conforme o contexto e suas possibilidades de aperfeiçoamento. (MORAES, 2010).

Vale ressaltar que toda classe profissional de nível superior é regida pelo

código de ética. O que implica na naquilo que Silva (2016, p.41) destaca que: “Pensar na Psicopedagogia como profissão significa fazer uma reflexão sobre o seu código de ética e o compromisso que cada profissional da área deve ter para que assim a profissão possa ganhar cada vez o seu fortalecimento. ”

Assim, dessa forma, portanto, todo psicopedagogo que deve seguir as normas e regras instituídas pelo código de ética da categoria. Nesse sentido, percorrido dessa análise acerca das competências e habilidades do psicopedagogo, compreende-se que os princípios norteadores correspondem ao domínio técnico, metodológico e humano frente à dinâmica escolar, social e familiar. Como também seguir os princípios éticos e morais instituídos no código de ética da profissão.

4. Considerações finais

A partir dessa vivência no estágio supervisionado em psicopedagogia clínica e institucional, nota-se que, esse campo é eminente de possibilidades em unir o conhecimento entre as teorias e as práxis dessa área. Assim sendo o presente, pode levar uma reflexão crítica a considerá-la uma oportunidade de demonstrar o trabalho do estagiário, onde o mesmo tende-se a dispor de todo saber-fazer aprendido no campo de estágio.

Assim sendo, o presente estágio elencou a atuação do psicopedagogo frente ao planejamento semanal. Deste modo, notou-se que as observações e os encontros teóricos impeliram significativamente para constituição de uma aprendizagem sólida frente ao fazer e saber do psicopedagogo na coordenação pedagógica, mediante os arranjos do planejamento semanal.

De tal modo, que é notório que na literatura pode-se notar que as competências e habilidades do psicopedagogo frente ao planejamento pedagógico de cunho semanal, se escrevem em domínios teórico, metodológicos, psíquico, cognitivo, humano e ético, de forma que todos esses fatores impelem na contribuição da formação do psicopedagogo.

Referências

MORAES, Deisy Nara Machado de. **Diagnóstico e Avaliação Psicopedagógica**. Rio Grande do Sul: REI, 2010.

BEAUCLAIR, João. A questão dos sentidos: modos de pensar (e movimentar) o aprenderensinar nas organizações do século XXI. **Construção psicopedagógica**, v. 15, n. 12, p. 38-54, 2007.

SILVA, Jairon Pinheiro da *et al.* **Competências necessárias à formação e atuação**

psicopedagógica. 2016.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional. **Curitiba: IESDE Brasil, 2012.**

SILVA, E. M. D.; CASTRO, E. L. D. PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: Possibilidades de atuação psicopedagógica numa Companhia Aérea. **Revistas eletrônicas Newton Paiva**, v. 4, 2009.

SOARES, Matheus; SENA, Clério Cezar Batista. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. **Associação Brasileira de Psicopedagogia**, p. 1-9, 2012.